

LAZER E ESCOLA: ESPAÇOS DE POSSIBILIDADES**Recebido em:** 09/02/2009**Aceito em:** 28/05/2009*Sérgio Teixeira*

Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
4ª Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais
Uberlândia – MG – Brasil

RESUMO: Este trabalho refere-se a uma estratégia de ensino que buscou comparar as possibilidades de fruição do lazer entre alunos de duas escolas do município de Uberlândia-MG, sendo uma da rede municipal, Escola Municipal Freitas Azevedo (EMFA), e outra da rede particular, Colégio INEI-RENASCENÇA. O objetivo do trabalho foi o de identificar como se dá o acesso a práticas concretas de lazer em realidades que suponho bem diversa. A partir da coleta e da análise dos dados, promoveu-se uma discussão com os alunos da EMFA, a respeito dos aspectos políticos e sociais que envolvem o lazer, bem como foram disponibilizados esses instrumentais aos profissionais do Colégio INEI-RENASCENÇA.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Escola. Sociedade.

LEISURE AND SCHOOL: SPACES OF POSSIBILITIES

ABSTRACT: This article concerns a teaching strategy that is aimed at comparing the fruition of leisure among students from two schools in the city of Uberlândia-MG, a public school belonging to the municipal school district, Escola Municipal Freitas Azevedo (EMFA); and a private school, Colégio INEI-RENASCENÇA. The purpose of the work is to identify how concrete leisure practices are accessed in such realities, assumed to be quite distinct from each other. After data collection and analysis, a discussion was promoted among EMFA students in order to evaluate the political and social aspects involved in leisure. In addition to that, these instruments were shared with Colégio INEI-RENASCENÇA staff.

KEYWORDS: Leisure. Scholl. Society.

INTRODUÇÃO

O lazer é um tema que vem ganhando importância nos últimos tempos, face às características da vida moderna, em que os indivíduos estão inseridos em uma estrutura social marcada por um intenso processo produtivo. O termo lazer é relativamente novo, porém as preocupações acerca das atividades lúdicas humanas são bem antigas e tratadas sob diversas terminologias tais como diversão, prazer e recreação. O certo é que, qualquer que for a denominação empregada, há o envolvimento de um campo de tensões relevante e, estudos acadêmicos realizados nas últimas décadas apontam para a abrangência desta temática.

Os discursos vinculados, principalmente pela mídia e que de certo modo são incorporados pelo imaginário popular, abordam o lazer como um mecanismo dotado de uma dimensão redentora dos males pelos quais a sociedade atravessa. É nesse sentido que cabem algumas considerações, em especial em um país como o Brasil, em que as desigualdades sociais são intensas e demarcadas por um contexto histórico de controle dos indivíduos e de regulamentação da população, reprodutoras de um modelo injusto.

Diante desse quadro, discutir sobre as políticas de lazer interpõe questionamentos importantes, à medida que as lutas da classe trabalhadora sempre objetivaram melhores condições de vida. Há ao mesmo tempo, uma correlação do trabalho com o lazer, no sentido que fatores históricos advindos da conquista dos operários por uma diminuição da jornada de trabalho propiciou maiores perspectivas de lazer, bem como existem visões dicotômicas que colocam os dois temas em campos opostos.

Seria então, ousado pensar no lazer numa realidade em que boa parcela da população procura suprir suas necessidades básicas com muito custo? Ou,

parafrazeando Marcellino (1987), preocupar-se com a sobremesa antes mesmo da refeição principal estar posta, haja vista que a própria constituição do mundo do trabalho sempre perpassou por significativos jogos de relações de poder?

Parece-me que não, pois as ações governamentais apontam desde há muito para as políticas de “pão e circo”, como forma de obtenção de controle da população. Satisfazer as necessidades fisiológicas e ao mesmo tempo orientar a diversão. Resta então, indagar a maneira pela qual os indivíduos vão sendo ajustados dentro de estruturas sociais bem configuradas, assim como focos de resistência presentes no corpo social interferem na dinâmica do processo e constituem a sociedade de normalização.

Nesse ínterim, os indivíduos fazem parte de uma conjuntura que ao mesmo tempo em que eles se inserem em uma sociedade que lhes preexiste, participam de uma dinâmica crivada por constantes transformações, abrangendo tanto o mundo do trabalho, como o do não-trabalho.

As maiores possibilidades de lazer oferecidas aos indivíduos, decantadas por aqueles que veem na diminuição das horas de trabalho a oportunidade de uma melhor fruição do tempo livre, muitas vezes são incorporadas no imaginário coletivo. Porém, existem outros aspectos que devem ser considerados, já que as exigências advindas da necessidade do enquadramento social supõem que o tempo de não trabalho nem sempre significa um incremento na disponibilidade ao lazer, haja vista que ele pode ser utilizado para várias atribuições inerentes ao campo profissional, como por exemplo, a dedicação aos estudos, a fim de se obter melhores perspectivas financeiras, ou ainda, a submissão a uma jornada de trabalho exaustiva ou a mais de uma jornada, para a adequação às obrigações trabalhistas, quando não para garantir padrões mínimos de subsistência. Além disso, a incapacidade do sistema em absorver toda a força de

trabalho gera uma massa de desempregados, que de forma alguma deve fazer parte de quaisquer estatísticas relativas ao tempo disponível para o lazer.

O avanço da indústria do lazer resulta de estratégias de fabricação de subjetividades responsáveis por inserir os indivíduos em uma sociedade de normalização. É como se o alcance do lazer dependesse da incorporação de dispositivos lucrativos, socialmente aceitos, disseminados na população através de efeitos de verdade relacionados ao estilo de vida dos indivíduos.

Ora, é justamente sob o prisma da felicidade coletiva, que se criam eficiente tática de distribuição dos corpos, por meio de discursos supostamente democráticos, que outorgam aos indivíduos a liberdade de escolha de atividades lúdicas e prazerosas. O exercício do controle social é envolvido pela égide da autonomia, frente às diversas opções oferecidas pelo mercado do lazer.

O lazer caracteriza-se tanto pela subjetividade, quanto pela objetividade, sendo estas duas nuances responsáveis pela constituição dos indivíduos. De acordo com Mascarenhas (2004), o mais certo é afirmar que “a análise [...] de tempo livre não se desvincula de sua real e concreta objetivação, sabendo que o aspecto subjetivo também deve ser considerado [...]” (p.20). Nesse sentido, os indivíduos usufruem suas horas de lazer, respaldados pelas normalizações sociais existentes em suas realidades, que obedecem aos fatores temporais e específicos de cada sociedade:

Os corpos são educados por toda uma realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem (SOARES, 2006, p.110).

Uma série de dispositivos é utilizada para inserir os indivíduos numa maquinaria, que tem a função de fazer de todo tempo, um tempo produtivo, ou seja, não depende apenas do trabalho a geração de uma economia corporal para a disciplinarização das massas, mas a consolidação de uma sociedade ordeira presume que a população deve ser permanentemente controlada, o que torna indispensável que as horas de folga também sejam alvo de fiscalização, permitindo estratégias eficientes para a condução das condutas.

Os corpos são distribuídos para atender a fatores políticos de conformação social, numa lógica de intensificação de sua utilidade e obediência. Num contexto demarcado por grandes discrepâncias entre as diversas camadas da sociedade, é necessário que se empreguem táticas regulamentadoras da população, com o intuito de fixar os indivíduos, organizá-los de acordo com as suas posses, as suas riquezas, enfim, trabalhar em favor de uma ordem que reproduza as relações de poder historicamente constituídas.

Remetendo-me aos pensamentos de Michel Foucault (1987), existe uma série de técnicas de condução da população, de forma a fazer com que as multiplicidades não se tornem desorganizadas. A fabricação de corpos dóceis pressupõe a adoção de medidas sutis de coerção, que dão um sentido de liberdade, pois o poder somente é exercido sobre sujeitos livres. São estratégias que fixam o indivíduo e controlam a sua circulação.

São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos. [...] A primeira das grandes operações da disciplina é então a constituição de “quadros vivos” que transformam as multidões confusas, inúteis ou perigosas em multiplicidades organizadas (FOUCAULT, 1987, p. 135).

Diante dos discursos em que aos indivíduos é destinada uma gama de opções relativas ao lazer, incrustam-se detalhes responsáveis por distribuir os corpos, buscando adequá-los ao modelo social existente.

São sobre essas questões é que desenvolvo uma pesquisa, juntamente com alunos da Escola Municipal Freitas Azevedo (EMFA), tendo como entrevistados alunos da Escola INEI-RENASCENÇA. O objetivo do trabalho é comparar as possibilidades de lazer existentes entre os alunos destas escolas, com o intuito de identificar como se dá o acesso a práticas concretas de diversão, entretenimento e produção cultural, dentre outras, em relação a duas realidades que suponho bem diversas.

Destaco mais uma vez, que a subjetividade e a objetivação do mundo real são fatores essenciais para a emergência do lazer. Também é importante considerar a sua abrangência, face ao enorme campo de oportunidades que ele oferece. Para conceituá-lo, recorro a Marcellino (1987):

[...] prefiro entender o lazer *como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo- vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”*. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa, além da satisfação provocada pela situação. A *“disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa* (p. 31).

Pretendo ressaltar que frente às variáveis encontradas no tema lazer, inclusive relacionadas ao prazer e à satisfação pessoal advinda de sua vivência, centrarei a pesquisa nos aspectos vinculados às expectativas que os alunos possuem, não enveredando por estudos mais aprofundados, dado às próprias características presentes na faixa etária com a qual trabalho, predominantemente de 10 anos de idade, bem como a diversidade de trabalhos e, conseqüentemente de posicionamentos, que de maneira mais sistematizada refletem sobre o lazer.

Por ora, detenho-me a identificar as possibilidades de lazer de alunos da EMFA e da Escola INEI RENASCENÇA, partindo da hipótese de que os corpos são distribuídos para atender um modelo social crivado por discrepâncias, sendo que o acesso ao lazer reforça essas injunções. Assim, cada camada social vislumbra as suas oportunidades, de acordo com as características que possui, isto é, os indivíduos vão se constituindo por intermédio das prescrições existentes na sociedade de normalização.

Para isso, as condições financeiras são importantíssimas para definir as potencialidades de lazer entre as camadas sociais pesquisadas. Mas isso, por si só, não garante que um determinado grupo, que ouse chamar de privilegiado, contemple todas as formas de diversão e entretenimento disponíveis aos que não possuem recursos econômicos suficientes para o usufruto de formas, digamos, mais requintadas de lazer.

Alguns outros fatores são importantes para definir o acesso aos variados tipos de lazer, dentre os quais as próprias conjecturas inseridas no cotidiano dos indivíduos, responsáveis pela constituição de seu meio social e da formação das subjetividades decorrentes desse meio.

O tipo de lazer adotado por cada camada social reflete o modelo de sociedade em que vivemos. A égide de autonomia difundida para convencer os indivíduos do suposto teor democrático existente, carrega consigo táticas coercitivas para o enquadramento social.

O indivíduo, agente da ação social, atua no interior de uma cultura que o precede e com a qual mantém uma relação de mútua interferência. Neste sentido, a percepção de que o tempo disponível para o lazer é decorrente da dinâmica que produz e reproduz as condições materiais de sobrevivência, assim como dos critérios de legitimação interna da distribuição desigual de oportunidades de vida, vem conformar a relação de interdependência entre o homem e o seu meio (GUTIERREZ, 2001, p. 9).

As estratégias utilizadas para a distribuição dos corpos denotam que as condutas da população devem ser conduzidas para a conformação às normas sociais. Dessa forma, o acesso ao lazer, muito aquém de ser democratizado, demonstra que os discursos e as propagandas, cada vez mais vinculadas ao mercado, são compostos por minúcias aparentemente invisíveis, de disciplinarização dos indivíduos. Evidentemente, a gestão da população perpassa por técnicas sofisticadas de regulamentação da população, buscando obter a harmonia social.

[...] nunca [...] a disciplina foi mais importante e mais valorizada do que a partir do momento em que se tentava gerir a população. Gerir a população não quer dizer gerir simplesmente a massa coletiva dos fenômenos ou geri-los simplesmente no nível de seus resultados globais. Gerir a população quer dizer geri-la igualmente em profundidade, em fineza e no detalhe (FOUCAULT, 2003, p. 302).

Embora Foucault (2003), não centre seus estudos nas questões do lazer, é importante ressaltar as suas investigações na temática do poder, especificamente na fase em que o autor desenvolve suas pesquisas genealógicas, nas quais busca identificar a correlação entre os discursos e as práticas sociais. Assim, a pretensão de gerir a população começa através do controle individual, que precisa ser incrementado, haja vista as resistências que permeiam as relações sociais.

O lazer, por se caracterizar como um mecanismo de administração de atividades lúdicas e prazerosas, assume um viés de positividade, frente às estratégias de controle social. Para buscar demonstrar essas injunções, descrevo a seguir a metodologia adotada na realização da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui desenvolvida foi realizada no ano de 2008 e está inserida no eixo temático “Lazer”. A delimitação adotada neste estudo compreende a investigação

das modalidades de lazer presentes no cotidiano de alunos da EMFA e de alunos da Escola INEI-RENASCENÇA.

A opção por tais escolas deu-se no intuito de comparar as possibilidades de lazer dos alunos da EMFA, na qual ministrou aulas, que está situada no bairro Morada Nova e inserida num contexto em que, predominantemente, atende a uma clientela oriunda de famílias de baixo poder aquisitivo, com a dos alunos da escola INEI-RENASCENÇA, localizada no bairro Cidade Jardim, caracterizada por ser uma instituição particular responsável por atender a uma parcela da população dotada de condições financeiras mais elevadas.

Na realização da pesquisa, foram envolvidos alunos das 4ª séries da EMFA e alunos de 3ª e 4ª séries do INEI-RENASCENÇA. A EMFA possui duas turmas de 4ª séries, num total de aproximadamente 63 alunos, enquanto que na Escola INEI-RENASCENÇA foram pesquisadas três turmas, sendo uma de 3ª série e duas de 4ª séries, num total de cerca de 60 alunos.

A amostra foi definida obedecendo ao critério de que a maioria dos alunos das 4ª séries da EMFA já ter trabalhado comigo o tema lazer e por terem participado de uma pesquisa a este respeito, ao menos uma vez, o que entendi que daria uma maior dinâmica ao trabalho. Busquei no INEI-RENASCENÇA, alunos preferencialmente da 4ª série, mas como o objetivo era que houvesse um entrevistador para cada entrevistado, o montante desses últimos era insuficiente. A fim tentar igualar os números, solicitei a presença dos alunos das 3ª séries do INEI-RENASCENÇA, por ser os que mais se aproximavam da faixa etária abordada no turno em que foi realizada a pesquisa.

O primeiro momento consistiu em investigar as noções que os alunos da EMFA possuem sobre o lazer, analisando e sistematizando os seus posicionamentos. Em

seguida, estes alunos registraram um conceito, elaborado por mim, a partir das concepções iniciais verificadas, a fim de tecer comparações entre as suas primeiras noções e o conceito registrado.

Neste interregno, providenciei bilhetes de autorização para que os alunos saíssem da escola, a fim de que realizassem a pesquisa, bem como foram tomadas medidas administrativas, no intuito de conseguir o transporte para a locomoção dos alunos e profissionais da escola que contribuiriam no trabalho.

Posteriormente, foi elaborado um questionário, juntamente com os alunos da EMFA, para identificar as suas práticas de lazer e a dos alunos da Escola INEI-RENASCENÇA, ou seja, o questionário foi respondido pelos alunos das duas instituições. A visita foi organizada definindo antecipadamente que cada aluno da EMFA iria entrevistar um aluno do INEI-RENASCENÇA. Como no dia havia menos alunos da primeira escola, coube a alguns realizarem duas entrevistas. Ao todo, foram realizadas 56 entrevistas com os alunos do INEI-RENASCENÇA e respondidos 55 questionários pelos alunos da EMFA.

Elaborei também, perguntas às supervisoras e professoras do INEI-RENASCENÇA diretamente envolvidas com as turmas pesquisadas, que versaram sobre o comportamento dos alunos da EMFA durante a pesquisa, bem como foi aberto um espaço para que essas profissionais relatassem suas opiniões sobre o trabalho.

Após a realização da pesquisa, os dados foram coletados em sala de aula (cada aluno foi responsável pelas pesquisas que realizou), comparando as respostas dos alunos da EMFA, com as dos alunos da Escola INEI-RENASCENÇA. Utilizo neste trabalho, como categorias de análise, o controle social, a fabricação de subjetividades, a distribuição dos corpos e as injunções decorrentes das desigualdades sociais.

Por fim, fez-se uma discussão sobre o acesso ao lazer dos alunos das duas escolas, reelaborando coletivamente um novo conceito de lazer. A coleta e a análise dos dados também foram enviadas ao Colégio INEI-RENASCENÇA. Parto agora, portanto, para a discussão dos dados.

RESULTADOS E ANÁLISES

Por meio da análise dos dados, busco demonstrar as noções que os alunos da EMFA e do INEI-RENASCENÇA possuem sobre o lazer. Embaso-me sobremaneira nas características das crianças da zona de desenvolvimento de 9 e 10 anos, contida nas Diretrizes Básicas de Ensino da Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia¹.

Cabe ressaltar que os alunos da EMFA, em sua maioria, trabalharam comigo este tema no ano de 2007, tendo realizado uma pesquisa junto à comunidade do Bairro Morada Nova. Ademais, alguns outros alunos repetentes também participaram da pesquisa na Comunidade Banco da Terra, feita em 2006². Digo isso para enfatizar que já vêm sendo trabalhadas as noções de lazer com os alunos da EMFA e, deste modo, acredito que conhecimentos foram incorporados, relacionados principalmente aos seus conceitos. Por saber disso e inclusive por ter discutido tais questões este ano, quando da elaboração do primeiro conceito, achei desnecessário que os alunos da EMFA respondessem a primeira pergunta, deixando-a apenas para os alunos do INEI-RENASCENÇA.

- 1) Você sabe o que é lazer? Justifique a sua resposta.

¹ Esse documento foi elaborado coletivamente por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino, que buscaram traçar as características das crianças em idade escolar, de cada zona de desenvolvimento proximal, orientados por estudos da teoria da aprendizagem de Vygotsky.

² Sobre este trabalho, escrevi um relato publicado na Revista Educadores em Ação, sob o título “As perspectivas de lazer na Comunidade Banco da Terra”.

Sim – 51 _ 91,7%

Não – 03 _ 5,3%3

Mais ou menos- 02 _ 3,5%

Justificativas

- Brincar	14	25%
- Divertir	09	16%
- Coisa que gosta de fazer	06	10,7%
- Fazer esporte	03	5,3%
- Ir ao Shopping	03	5,3%
- Onde a gente mora	03	5,3%
- Ficar em casa	03	5,3%
- Sentir bem	02	3,5%
- Alguma coisa que se pratica sem trabalhar	02	3,5%
- Jogar bola	02	3,5%
- Fazer ginástica	02	3,5%
- Jogar videogame	01	1,7%
- Jogar no computador	01	1,7%
- Ver televisão	01	1,7%
- Recreação	01	1,7%
- Correr	01	1,7%
- Ler	01	1,7%
- Ter liberdade	01	1,7%
- Andar de bicicleta	01	1,7%

- Não sei explicar	01	1,7%
- Ir à praia	01	1,7%
- Jogar futebol	01	1,7%
- Tudo que alguém tem direito de fazer	01	1,7%
- Viver bem e confortável	01	1,7%
- O que fazemos todos os dias	01	1,7%
- Coisas que a gente pratica	01	1,7%
- Sair	01	1,7%
- Um prazer para a gente	01	1,7%
- Estudar	01	1,7%

* Análise das respostas

Em ambas as salas das 4^a séries da EMFA, durante a elaboração das perguntas, este foi o primeiro questionamento realizado. A maioria dos alunos do INEI-RENASCENÇA conseguiu definir o que é lazer, demonstrando que na atualidade este termo é muito difundido e que as crianças dessa faixa etária já conseguem abstrair o seu significado. Para os que não sabiam, em número bastante reduzido, os alunos da EMFA deveriam orientá-los. Na análise dos dados, optei por catalogar os termos principais à medida que apareciam nas respostas, independentemente de quaisquer complementos que cada um continha, tais como as companhias resultantes das ações (com os amigos, com a família, dentre outras).

As respostas mostraram que nessa zona de desenvolvimento prevalece a associação do lazer com o brincar, o divertir e as coisas que se gosta de fazer. Acredito que as concepções de lazer dos alunos enquadram-se nas conjecturas sociais que

permeiam as suas realidades, havendo a incorporação de discursos presentes em seus contextos, tais como a liberdade, aspectos relacionados ao direito dos indivíduos, sentir-se bem e viver confortavelmente.

Talvez, sejam princípios caros às idiossincrasias da classe média, porém questiono o alcance da noção de liberdade, haja vista que as práticas sociais denotam relações de poder constituídas ao longo da história e, os indivíduos encontram-se envoltos por estruturas sociais que, de certa forma, determinam os seus comportamentos, bem como os seus direitos emanam de caracterizações incrustadas em cada grupo social. Assim, jogar bola, ir ao Shopping, fazer ginástica, jogar vídeo game, ver televisão, andar de bicicleta, ir à praia (ao menos na configuração de lazer assumida atualmente), dentre outras, revela que essas atividades compõem o imaginário de lazer da população e são eivadas por efeitos de verdade relacionados aos seus benefícios, porém a sua acessibilidade nem sempre é democratizada.

Ademais, uma resposta que me chama a atenção e reforça esta minha observação, é o “ficar em casa”, efetuada por três alunos. As condições de moradia apresentadas por crianças de classe média podem permitir que os indivíduos tenham o espaço de sua residência efetivamente aparelhado, no que tange aos modelos afeitos ao ideário capitalista, para servir como uma opção de lazer. Acredito que isso componha um cenário em que a fabricação de subjetividades seja fundamental na adequação dos indivíduos ao seu grupo social e principalmente às caracterizações que se inserem e suas realidades.

Desse modo, vejo que nessa primeira pergunta, a análise das respostas nos possibilita identificar algumas injunções políticas e sociais presentes na realidade dos alunos do Colégio INEI-RENASCENÇA, servindo de parâmetro para discutir as

diversidades existentes entre eles e os alunos da EMFA. Destarte, a partir da segunda pergunta, promovo uma comparação entre os posicionamentos dos alunos das duas escolas acima citadas.

2) Onde você costuma brincar com seus colegas?

Alunos EMFA			Alunos INEI-RENASCENÇA		
- Na rua	36	65,4%	- Na rua	01	1,7%
- Em casa	39	70,9%	- Em casa	25	44,6%
- Na casa do colega	12	21,8%	- Na casa do colega	09	16%
- No campo de futebol	06	10,9%	- No campo de futebol	03	5,3%
- Na escola	20	36,3%	- Na escola	31	55,3%
- Na Igreja	01	1,8%	- Na Igreja	00	0%
- Na praça	02	3,6%	- Na praça	00	0%
- Na casa da avó	02	3,6%	- Na casa da avó	00	0%
- Na casa da tia	01	1,8%	- Na casa da tia	00	0%
- No clube	02	3,6%	- No clube	09	16%
- Nos parques	02	3,6%	- Nos parques	06	10,7%
- Na Internet	00	0%	- Na Internet	01	1,7%
- Nas praias	00	0%	- Nas praias	02	3,5%
- Na fazenda	00	0%	- Na fazenda	01	1,7%
- Nos aniversários	00	0%	- Nos aniversários	02	3,5%
- Nas quadras esportivas	00	0%	- Nas quadras esportivas	05	8,9%
- No condomínio	00	0%	- No condomínio	01	1,7%
- Em qualquer lugar	00	0%	- Em qualquer lugar	01	1,7%

* Análise das respostas

Analisando os dados relativos às respostas dos alunos nesta segunda questão, verifico que uma grande diferença se deu quando as crianças relataram sobre a rua como espaço de lazer. Os alunos da EMFA citaram constantemente este lugar, o que considero que seja devido às características do bairro Morada Nova, ainda não dotado de um processo de urbanização acentuado. Ao contrário, os alunos do INEI-RENASCENÇA convivem com uma situação diretamente vinculada à realidade urbana, demarcada por uma aglomeração de pessoas e com a falta de espaço para o lazer das crianças, além do que acredito que o receio gerado pela violência presente em cidades do porte de Uberlândia seja um empecilho considerável para que os pais deixem seus filhos brincarem nas ruas.

No que tange a essas discussões, considero que a rua carrega também uma conotação vinculada a um viés espúrio das práticas de lazer. Não raro, observamos que determinadas iniciativas oriundas de políticas públicas, ou mesmo privadas, têm contidas e seus dizeres o intuito de tirar as crianças das ruas.

Ora a composição de táticas de distribuição dos corpos pressupõe que os indivíduos sejam disciplinados e a população regulamentada, a fim de atender configurações de economia corporal, em que se institua uma eficiente rede de fiscalização sobre os indivíduos.

Nesse sentido, esquadrihar os corpos em aparelhos de produção como clubes, escolas, parques, dentre outros citados pelos alunos das duas escolas, com prevalência para os do INEI-RENASCENÇA, presume que as subjetividades são fabricadas para atenderem a um modelo social pautado pela organização das multiplicidades, modelo esse crivado por discrepâncias sociais.

Outro ponto importante refere-se ao brincar em casa, seja na própria, na dos colegas, na da avó ou na da tia, bem mais presente nas respostas dos alunos da EMFA. Tenho como hipótese que esse aspecto é devido a dois fatores fundamentais. Primeiro, pelo viés da arquitetura, já que no Morada Nova os alunos moram em casas e imagino que uma parcela significativa dos alunos do INEI-RENASCENÇA resida em apartamentos, privados de espaços suficientes para a prática de lazer das crianças. Por exemplo, o Condomínio foi citado uma vez, o que pode ser um indício de que essas configurações efetivamente estejam presentes.

O segundo encontra-se nas próprias opções, já que em alguns momentos os alunos do INEI-RENASCENÇA pontuaram mais possibilidades de lazer, como as quadras esportivas, clubes, fazendas e praias, embora estas últimas assumam um caráter de intermitência mais longo. Esses equipamentos de lazer³, para mim, têm as feições associadas às condições econômicas e altamente vinculadas aos valores das classes dotadas de um poder aquisitivo mais elevado.

Aqui, novamente remeto-me ao esquadramento corporal responsável por conduzir as condutas da população, em que cada camada social obedece aos ditames que lhes são colocados. Acredito que no cerne dos discursos vinculados às práticas de lazer da população, a égide de autonomia seja de fundamental importância para o estabelecimento do controle social, já que, me reportando aos pensamentos de Foucault (1987), o poder é conferido somente sobre sujeitos livres.

Desse modo, não me alinho a concepções que afirmam a existência de uma camada social dos *sem lazer*, mas sim que as conjecturas sociais apontam para a criação

³ A respeito dos equipamentos de lazer, Melo e Alves Júnior (2003) utilizam esta terminologia e promovem uma discussão sobre a sua distribuição desigual nas cidades, sempre privilegiando as zonas que concentram a população de maior poder aquisitivo. Vejo que, para além dos equipamentos encontrados nas cidades, há também possibilidades fora delas, que sem dúvida desvelam diferenças entre as camadas sociais.

de gêneros positivos com o papel de conformar os indivíduos às estruturas que permeiam a sociedade.

Tais fatores podem ser encontrados quando o campo de futebol foi o dobro de vezes lembrado pelos alunos da EMFA, em relação aos do INEI-RENASCENÇA. Entendo que isso se dê pelo acesso a este equipamento específico, já que no bairro Morada Nova, a geografia permite a existência dos “campos de várzea”, enquanto que o processo de especulação imobiliária praticamente os dizimou dos bairros mais próximos ao centro da cidade.

Não pretendi em nenhum instante, no momento da realização da pesquisa, bem como no diálogo com meus alunos, demarcar um espectro de “vitimização” de uma realidade sob a outra, tampouco negar que uma distribuição de renda mais justa colocasse como essencial ao estabelecimento da democratização do acesso ao lazer.

As relações de poder espraiam-se pelo corpo social, sendo que a fabricação de subjetividades denota a instituição de uma sociedade de normalização, que vai se configurando através de processos de imposição e de resistência.

Por último, nesta questão observo uma diferenciação importante, no que se refere à consideração da escola como espaço de lazer, entre os alunos das duas instituições. E aqui, lanço muito mais uma provocação, que propriamente teço uma análise sobre os números. Nesse sentido, estaria a escola particular mais preocupada com o lúdico e com a conseqüente identificação do aluno com a instituição?

3) Você pratica atividades físicas? Quais? Elas são lazer para você?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Sim	49	89%	- Sim	54	96,4%

- Não	06	10,9%	- Não	02	3,5%
-------	----	-------	-------	----	------

Quais atividades?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Futebol	19	34,5%	- Futebol	34	60,7%
- Vôlei	08	14,5%	- Vôlei	09	16%
- Basquete	08	14,5%	- Basquete	12	21,4%
- Carimbada	09	16,3%	- Carimbada	03	5,3%
- Pular corda	06	10,9%	- Pular corda	01	1,7%
- Pique esconde	01	1,8%	- Pique esconde	02	3,5%
- Correr	05	9%	- Correr	01	1,7%
- Andar de bicicleta	13	23,6%	- Andar de bicicleta	03	5,3%
- Jogar bola	12	21,8%	- Jogar bola	01	1,7%
- Andar de Skate	01	1,8%	- Andar de Skate	00	0%
- Handebol	01	1,8%	- Handebol	03	5,3%
- Caminhada	02	3,6%	- Caminhada	01	1,7%
- Bete	01	1,8%	- Bete	00	0%
- Nadar	04	7,2%	- Nadar (natação)	10	17,8%
- Pique pega	01	1,8%	- Pique pega	02	3,5%
- Mortal	02	3,6%	- Mortal	00	0%
- Ginástica	01	1,8%	- Ginástica	00	0%
- Tênis	00	0%	- Tênis	06	10,7%

- Esportes	00	0%	- Esportes	02	3,5%
- Caratê	00	0%	- Caratê	01	1,7%
- Balé	00	0%	- Balé	01	1,7%
- Peteca	00	0%	- Peteca	01	1,7%
- Kong fu	00	0%	- Kong fu	01	1,7%
- Judô	00	0%	- Judô	02	3,5%
- Futsal	00	0%	- Futsal	02	3,5%
- Educação Física	00	0%	- Educação Física	02	3,5%
- Jogos	00	0%	- Jogos	01	1,7%
- Competições	00	0%	- Competições	01	1,7%
- Musculação	00	0%	- Musculação	01	1,7%
- Ameba	00	0%	- Ameba	01	1,7%

* Análise das respostas

A baixa incidência dos jogos populares, como atividades físicas de lazer, é uma tônica em ambas as escolas, ainda que na EMFA eles tenham sido razoavelmente mais lembrados. Acredito que, devido à relevância que o esporte possui na atualidade, as crianças dessa faixa etária já incorporem e reproduzam os seus significados, mesmo porque o incentivo dos adultos, especialmente os pais, vejo que seja fundamental para esse fenômeno.

É justamente sobre a prática dos esportes pelas crianças dessa faixa etária, que pretendo tecer algumas considerações. Primeiramente, como eu já esperava, o futebol é o esporte preponderante nas respostas (e separei no quadro o futebol do futsal, pois segui a terminologia adotada pelas crianças). Numa análise inicial, parece que a

porcentagem dos alunos do INEI-RENASCENÇA que tem no futebol uma atividade física de lazer, seja bem maior que a dos da EMFA, mas suponho que o índice se aproxime em virtude que o “jogar bola” represente a vivência do futebol.

Em relação aos esportes handebol, vôlei e basquete, que tiveram um índice um pouco mais acentuado nas respostas dos alunos do INEI-RENASCENÇA, parto da hipótese que estes últimos já tenham uma vivência maior pautada pelas regras oficiais, inclusive com a participação em “escolinhas” fora do espaço formal de educação. Conhecedor da realidade do Bairro Morada Nova posso afirmar que, em grande parte, as práticas dos alunos se dão muito mais em forma de lazer que não obedece a regras sistematizadas, posto que até então, nas próprias aulas de Educação Física, o espaço para o ensino do esporte era inadequado, pelo menos no que tange às vivências institucionalizadas, reprodutoras dos códigos de alto rendimento.

Porém, a situação que considero mais importante nessa discussão refere-se às peculiaridades incrustadas no cotidiano dos indivíduos e como o esporte foi sendo incorporado pela sociedade. Partindo de estudos de Lucena (2001), em que o autor traça um retrato da chegada do esporte na cidade do Rio de Janeiro, desde meados do século XIX, essas práticas corporais foram inicialmente destinadas às elites, mas aos poucos foram sendo adotadas por toda a população. Desse modo, o autor conclui que a constituição do esporte moderno no Rio de Janeiro depende dos inter-relacionamentos que são tecidos no corpo social.

Com a pretensão de expandir as discussões para o meu campo de análise, infiro que tal conjunção está identificada com as caracterizações existentes em nosso contexto e que o esporte é um mecanismo importante nas regulamentações sociais, que foi sendo incorporado por meio de um campo de tensões significativo.

Outro ponto a ser analisado nesta questão refere-se à prática de lutas, lembrada somente pelos alunos do INEI-RENASCENÇA, que mesmo com baixa incidência podem revelar uma diferenciação nas condições econômicas das duas realidades pesquisadas, pois demandam uma disponibilidade orçamentária, além do que a inexistência de academias no bairro Morada Nova, aliada à dificuldade de locomoção, torna-se um obstáculo sensível para o seu acesso, o que sem dúvida, denota um viés de distribuição de corpos.

Dois alunos da EMFA lembraram do “mortal”, que é uma atividade que vem sendo sistematicamente praticada na escola e emanada das vontades dos alunos, mesmo com a reprovação da administração. Certamente os índices das respostas estão bem aquém da realidade, em virtude das próprias resistências que os alunos criaram sobre as determinações oficiais.

- 4) Você frequenta o Shopping? Com qual frequência? Isso representa lazer para você?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Sim	16	29%	- Sim	50	89,2%
- Não	39	70,9%	- Não	06	10,7%

Qual a frequência?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Finais de semana	04	7,2%	- Finais de semana	09	16%
- Nas férias	03	5,4%	- Nas férias	03	5,3%

- Uma vez por mês	03	5,4%	- Uma vez por mês	02	3,5%
- Duas vezes por ano	01	1,8%	- Duas vezes por ano	00	0%
- Uma vez por semana	03	5,4%	- Uma vez por semana	07	12,5%
- Duas vezes por semana	01	1,8%	- Duas vezes por semana	00	0%
- Aos sábados	01	1,8%	- Uma vez por mês	01	1,7%
- De vez em quando	00	0%	- De vez em quando	07	12,5%
- Não muito	00	0%	- Não muito	01	1,7%
- Sábado e 3 vezes p/ sem.	00	0%	- Sábado e 3 vezes p/ sem	01	1,7%
- A cada dois meses	00	0%	- A cada dois meses	01	1,7%
- Aos domingos	00	0%	- Aos domingos	01	1,7%
- Três vezes por mês	00	0%	- Três vezes por mês	01	1,7%
- Cinco vezes por mês	00	0%	- Cinco vezes por mês	01	1,7%
- Muitas vezes	00	0%	- Muitas vezes	02	3,5%
- Final do ano	00	0%	- Final do ano	01	1,7%
- Quinzenalmente	00	0%	- Quinzenalmente	01	1,7%
- Para compras	00	0%	- Para compras	01	1,7%
- Às quartas-feiras	00	0%	- Às quartas-feiras	01	1,7%

* Análise das respostas

Essa pergunta surgiu da curiosidade dos alunos da EMFA, creio por associarem o Shopping a um espaço de lazer distante de suas realidades. A acessibilidade desigual entre os alunos das duas instituições demonstra que existe uma série de normalizações sociais, em que os corpos são distribuídos e ajustados, de acordo com os modelos vigentes na sociedade.

Os Shoppings constituem-se em locais planejados para atender aos anseios de consumo que nem sempre se aproximam das condições apresentadas por moradores de bairros populares como o Morada Nova e, para que os indivíduos se insiram neste meio, há uma gama de normas que devem ser seguidas e aqueles que delas se afastarem, logo serão captados pela fiscalização, seja numa forma de repressão oficializada pelos mecanismos de controle implantados pelas administrações dos diversos estabelecimentos deste porte espalhados pelas cidades, seja por transgredir padrões de comportamento que serão repreendidos pelos olhares dos indivíduos que comumente habitam esses espaços.

Não é de se estranhar, portanto, as diferenças encontradas nas respostas, pois vários fatores contribuem para que os alunos de uma ou de outra instituição tenham ou não estes lugares como possibilidades reais de lazer, haja vista que existem estratégias de controle social, em que os corpos são ajustados de acordo com os aportes financeiros de cada segmento da população.

Porém, a essas conjecturas também estão sobrepostos os inter-relacionamentos estabelecidos na sociedade e a própria concepção do Shopping vai se diversificando para atender às várias camadas sociais, especialmente através da criação de espaços populares de consumo, que procura seguir uma formatação semelhante à sua ideia original.

5) Você viaja a passeio? Para qual lugar? Normalmente quando?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Sim	33	60%	- Sim	54	96,4%
- Não	22	40%	- Não	02	3,5%

Para qual lugar? Normalmente quando?

Respostas alunos da EMFA

- Ituiutaba, de vez em quando e nas férias	01	1,8%
- Araguari, alguns finais de semana	02	3,6%
- Goiânia, nas férias	01	1,8%
- Uberaba, nas férias	01	1,8%
- Montes Claros, nas férias	02	3,6%
- Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro e Espanha, nas férias	01	1,8%
- Paraná, nas férias	01	1,8%
- Rio Grande do Norte, nas férias	01	1,8%
- Ituiutaba, nas férias	03	5,4%
- Rancho do pai, uma vez por ano	01	1,8%
- Prata, Rio do Peixe e Uberaba, nos finais de semana e nas férias	01	1,8%
- Monte Carmelo e São Simão, nas férias	01	1,8%
- São Paulo, nas férias	06	10,9%
- Capinópolis, nas férias	01	1,8%
- Rio de Janeiro, nas férias	01	1,8%
- Cachoeira Dourada, Fazenda, Tupaciguara e Caldas Novas, nas férias	01	1,8%
- Patos de Minas, nas férias	01	1,8%
- Garcia (perto de Tupaciguara), nas férias	01	1,8%
- Canápolis, nas férias	01	1,8%
- Governador Valadares, nas férias	01	1,8%

- Goiás, nas férias	01	1,8%
- Ribeirão Preto, nas férias	01	1,8%
- Morrinhos e Ituiutaba, nas férias	01	1,8%

Respostas dos alunos do INEI-RENASCENÇA

- Litoral de São Paulo, nas férias	01	1,7%
- Bom Jesus de Goiás, quase todo o final de semana	01	1,7%
- Qualquer lugar, nas férias	02	3,5%
- Caldas Novas, nas férias	02	3,5%
- Uberaba, nos finais de semana	02	3,5%
- Praia, nas férias	04	7%
- Paraná, nas férias	01	1,7%
- Brasília e Caldas Novas, nas férias	01	1,7%
- Sul, nas férias	01	1,7%
- São Paulo e Indaiatuba, nas férias	01	1,7%
- Praias e cidades (urbanas), nas férias	01	1,7%
- Brasília, Belo Horizonte, São Paulo Rio de Janeiro e outros países, nas férias	01	1,7%
- Pelo Brasil, nas férias	01	1,7%
- São Paulo nas férias	03	1,7%
- Goiás e praias, nas férias	01	1,7%
- São Paulo, nas férias e finais de semana	01	1,7%
- Para a casa da avó, nos feriados e nas férias	01	1,7%
- Praias e lugares bonitos, uma vez por ano	01	1,7%

- Rancho, final de semana	01	1,7%
- Belo Horizonte, nas férias	02	1,7%
- Fazenda, uma vez por mês	01	1,7%
- Cidades históricas, nas férias	01	1,7%
- Argentina, nas férias	01	1,7%
- Caldas Novas, nas férias e nos feriados	01	1,7%
- Clubes e restaurantes, nas férias e nos finais de semana	01	1,7%
- Estado de São Paulo e praias, nas férias	01	1,7%
- Ribeirão Preto, nas férias	01	1,7%
- Salvador, uma vez por ano	01	1,7%
- Santos, nas férias	01	1,7%
- Praia, Rio de Janeiro e São Paulo, quando não tem aula	01	1,7%
- São Paulo e São João Del Rei, nas férias	01	1,7%
- Campina Verde, nas férias	01	1,7%
- Ribeirão Preto e Riviera (?), nas férias	01	1,7%
- Belo Horizonte, nas férias e mais uma vez por ano	01	1,7%
- Lugar divertido, nas férias	01	1,7%
- Praias, nas férias e feriados	01	1,7%
- Ituiutaba, nas férias	01	1,7%
- Praias e outras cidades, nas férias	01	1,7%
- Araxá, nas férias	01	1,7%
- Outras cidades, nas férias	01	1,7%
- Campo Belo e Uberaba, nas férias	01	1,7%

- Itajobi, nas férias	01	1,7%
-----------------------	----	------

* Análise das respostas

O primeiro ponto a se considerar nesta questão é que embora a maioria dos alunos de ambas as instituições tenham declarado o hábito de viajar a passeio, o índice do INEI –RENASCENÇA é mais significativo, sendo que a quase totalidade respondeu afirmativamente. Esse é um fator que pesa, quando se trata das condições financeiras apresentadas em cada realidade e sobre isso pretendo fazer uma ponderação e quem sabe até uma revisão para trabalhos que porventura possam ser realizados futuramente.

Receio que a maioria das respostas dos alunos da EMFA esteja relacionada a passeios realizados em casas de familiares, que não demandam maiores custos acerca de hospedagem, alimentação, dentre outras coisas. Por outro lado, apesar dessas possibilidades serem passíveis entre os alunos do INEI-RENASCENÇA, infiro que boa parte das respostas supõe que as viagens são feitas com as famílias para lugares turísticos (praias, cidades históricas, Caldas Novas, outros países, etc.).

Evidentemente, são suposições que surgiram através de diálogos que estabeleci com alunos da EMFA, durante a discussão dos dados. Portanto, para estudos posteriores, vejo que essas injunções devam ser verificadas, a fim de transparecerem as condições apresentadas por cada realidade, no que tange especificamente a essa modalidade de lazer.

Isso pode apontar para análises já feitas em questões anteriores, de que o acesso ao lazer está distribuído de forma desigual e que as desigualdades sociais permeiam a nossa sociedade, embora o objetivo desse trabalho não seja o de incorrer em juízos de valor sobre o bom e o mau lazer.

Ao contrário, como já foi abordado na introdução desse estudo, o lazer emana das subjetividades que se encontram imersas num mundo concreto de objetivação, o que não impede que ele seja utilizado como mecanismo de controle social, através da instalação de gêneros positivos, visando atender às normalizações presentes em nosso contexto.

6) Quais outras modalidades de lazer você pratica?

Alunos EMFA			Alunos INEI- RENASCENÇA		
- Vai ao cinema	24	43,6%	- Vai ao cinema	54	96,4%
- Vai ao teatro	35	63,6%	- Vai ao teatro	43	76,7%
- Leitura	50	90,9%	- Leitura	53	94,6%
- Assiste à televisão	54	98,1%	- Assiste à televisão	56	100%
- Ouve música	54	98,1%	- Ouve música	51	91%
- Joga videogame	34	61,8%	- Joga videogame	39	69,6%
- Navega na Internet	18	32,7%	- Navega na Internet	54	96,4%
Outras			Outras		
- Jogar bola	05	9%	- Jogar bola	00	0%
- Futebol	04	7,2%	- Futebol	03	5,3%
- Carimbada	01	1,8%	- Carimbada	00	0%
- Nadar	02	3,6%	- Nadar	03	5,3%
- Andar de bicicleta	01	1,8%	- Andar de bicicleta	01	1,7%
- Basquete	01	1,8%	- Basquete	02	3,5%
- Judô	01	1,8%	- Judô	01	1,7%
- Brincar	02	3,6%	- Brincar	07	12,5%

- Vôlei	01	1,8%	- Vôlei	00	0%
- Clube	01	1,8%	- Clube	06	10,7%
- DVD	01	1,8%	- DVD	01	1,7%
-Campeonatos	00	0%	-Campeonatos	01	1,7%
- Atividades físicas	00	0%	- Atividades físicas	01	1,7%
- Ficar em casa	00	0%	- Ficar em casa	01	1,7%
- Passear	00	0%	- Passear	01	1,7%
- Passear com o cachorro	00	0%	- Passear com o cachorro	01	1,7%
- Parque do Sabiá	00	0%	- Parque do Sabiá	01	1,7%
- Festas	00	0%	- Festas	01	1,7%
- Desenhar	00	0%	- Desenhar	01	1,7%
- Dançar	00	0%	- Dançar	01	1,7%
- Estudar	00	0%	- Estudar	01	1,7%
- Esporte	00	0%	- Esporte	01	1,7%
- Canto	00	0%	- Canto	01	1,7%
- Assistir jogo	00	0%	- Assistir jogo	01	1,7%

* Análise das respostas

As modalidades de lazer incluídas nesta questão buscaram identificar-se com as práticas incrustadas no cotidiano da juventude brasileira na atualidade, apresentando fortes reflexos sobre a zona de desenvolvimento de 9 e 10 anos, num contexto demarcado pelas facilidades tecnológicas de difusão das informações.

Em relação ao cinema, recorro novamente a Melo e Alves Júnior (2003), que trabalham na perspectiva do oferecimento de equipamentos de lazer nas cidades,

distribuídos de forma desigual e privilegiando aqueles que detêm melhores condições financeiras. Os índices bastante superiores favoráveis aos alunos do INEI-RENASCENÇA demonstram que o acesso a essa modalidade de lazer está longe de ser democratizada.

A mesma conjectura poderia ser pensada a respeito do teatro, mas aqui foram apresentados índices que merecem apreciações. Em ambas as escolas, acredito que eles foram elevados, com uma razoável vantagem para os alunos do INEI-RENASCENÇA, o que pode ser enquadrado nas críticas que teci sobre o cinema. Acontece que, para mim, o percentual de alunos das duas instituições que afirmaram ter o teatro como lazer é alto, dado que Uberlândia não é uma cidade que oferece um bom acesso a esse tipo de produção cultural.

Resta-me inferir, partindo de acontecimentos da EMFA, em que os alunos, pouco antes da entrevista, foram ao teatro Rondon Pacheco assistir à peça “Veludinho”, baseada no livro homônimo de Marta Panúnzio, bem como já haviam tido experiências anteriores a esse respeito. Creio que essa seja uma prática presente também no INEI-RENASCENÇA, daí o grande número de respostas afirmativas quando se indagou o teatro como alternativa de lazer.

Sobre o hábito da leitura, acredito ser um ponto positivo encontrado em duas instituições de realidades tão diversas, que é justamente a preocupação que os alunos tomem gosto por essa prática. Há algum tempo na EMFA, vem sendo realizado um projeto de incentivo à leitura que envolve professores, supervisores e bibliotecária, trabalho esse certamente presente no INEI-RENASCENÇA, haja vista o altíssimo índice apresentado nas respostas.

Quanto à televisão e ouvir música, por dependerem de aparelhos encontrados na quase totalidade dos lares brasileiros, no meu entendimento não constitui qualquer surpresa as respostas dos alunos das duas instituições. O mesmo não digo do videogame, isto é, a incidência alta das respostas entre os alunos da EMFA, pouco menores em relação aos do INEI-RENASCENÇA, causa espécie, à medida que acredito, ou até então acreditava, ser um aparelho caro e de difícil acesso às camadas financeiramente menos favorecidas.

Por outro lado, a diferença dos índices entre aqueles que navegam na Internet, para mim já era esperado, em virtude do computador ser um equipamento ainda relativamente de alto custo, além de demandar competências técnicas não assimiladas por todas as pessoas. Nesse sentido, as classes de maior poder aquisitivo têm o computador e a Internet como dispositivos fundamentais em seu cotidiano, enquanto que boa parcela da classe baixa continua à mercê destes avanços tecnológicos, mesmo porque em sua formação eles não se constituíram como prioritários.

Em suma, a análise das respostas desta questão denota que o lazer é uma prática social presente no cotidiano dos indivíduos, mesmo que de forma desigual. Daí, reforço a minha visão de que a instalação de gêneros positivos configura-se como uma estratégia fundamental para a condução das condutas da população.

Para finalizar, as outras respostas dadas pelos alunos das duas instituições já haviam, em sua maioria, sido mencionadas nas questões anteriores, a não ser algumas pontuações que por ora prefiro não as comentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao deparar-me com a enormidade de dados desta pesquisa, percebi que estava diante desafios de interpretá-los à luz de reflexões que me permitissem visualizar o universo que compõe as práticas de lazer predominantemente inseridas na faixa etária de 9 e 10 anos de idade, em realidades sociais tão diversas, sem incorrer no equívoco de julgamentos precipitados. Outra questão importante foi como estabelecer uma linguagem com as crianças, a fim de que o trabalho efetivamente assumisse a sua relevância e se contextualizasse dentro do processo pedagógico.

Evidentemente, uma pesquisa que demanda esforços e compreensão de várias pessoas, não só do professor responsável, como também os demais professores, administradores, supervisores, dentre outras e, que envolve duas instituições, certamente necessita de retorno a respeito dos motivos de seu acontecimento.

Ademais, as análises das respostas, feitas por mim e discutidas com os meus alunos oferecem um espectro bem mais amplo de interpretações, porém, procurei neste trabalho me limitar a discussões que considero importantes, diante da realidade escolar a qual já abordei.

Creio que o lazer é um objeto de estudo ainda pouco explorado pelos componentes curriculares da escola e quem sabe, caiba à Educação Física teorizar sobre ele, discutindo com os alunos a sua abrangência, dentro de um contexto em que o mundo do trabalho está intensamente arraigado no imaginário dos indivíduos.

Esta pesquisa teve a intenção de promover a reflexão dos alunos da EMFA sobre as injunções políticas que permeiam as relações sociais, partindo do pressuposto que o lazer é uma dimensão humana importante e, como tal, também carrega efeitos de verdade espalhados pela sociedade. Não quero afirmar com isso, que exista um processo

de “vitimização” de uma classe sobre a outra e que o mundo se divida entre dominantes e dominados, mas sim que as relações de poder estão espraiadas pelo corpo social.

As análises das respostas aqui expostas foram discutidas com os alunos da EMFA em sala de aula, bem como todo o trabalho foi disponibilizado ao colégio INEI-RENASCENÇA, estando aberto ao diálogo, frente às prováveis argumentações que venham a acontecer e dado à complexidade de posicionamentos gerada pelo tema do lazer.

Concluo que diante das respostas, as práticas de lazer estão inseridas dentro de um contexto e contribuem para controlar os corpos e regulamentar a população. Isto é, cada segmento social vislumbra suas potencialidades, motivado especialmente pelos seus aportes financeiros. No entanto, deve-se considerar que na zona de desenvolvimento pesquisada existem muitas características comuns, especialmente vinculadas ao brincar, mesmo as oportunidades sendo adequadas ao ambiente em que cada um habita.

Destarte, o trabalho buscou fazer uma comparação entre as práticas de lazer dos alunos da EMFA com as do INEI-RENASCENÇA, com o intuito de estabelecer um diálogo com os estudantes a respeito do significado do lazer, denotando uma crítica sobre os aspectos políticos e sociais que envolvem estas questões e contribuindo para que eles possam incorporar estes conceitos, diante de uma realidade em que o lazer é cada vez mais tratado como um mecanismo essencial para o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: O nascimento da prisão. 10. ed. Tradução de Lúcia M. Pondé Vasallo. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **Estratégia, poder-saber.** Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer:** questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

LUCENA, R. F. **O esporte na cidade:** aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade:** uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. A. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.

SOARES, C. L. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. *In:* _____. (Org.). **Corpo e história.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, S. As perspectivas de lazer na Comunidade Banco da Terra. **Revista Educadores em Ação,** Uberlândia, n. 7, p. 31-34, 2007.

Endereço do Autor:

Sérgio Teixeira
Rua João Catanduva, 1144
Bairro Santa Mônica – Uberlândia – MG
Cep: 38408-240
Endereço Eletrônico: val.ser@centershop.com.br